

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

24,12,88

Cl:

Assunto:



Vilas Lucinda e Clarice



Era um italiano forte e alto, de apelido Carlão, que morava na avenida Nevada.

Residia numa chácara que existe até hoje na área ocupada pelas ruas das Vilas Lucinda e Clarice, em Santo André. Carlão, o italiano, nome e sobrenome ignorados, passava todas as tardes pelas trilhas do lugar conduzindo carroça repleta de lenha e puxada por dois bois.

Luiz Lima Simões, morador da área e autor de todas estas informações, recorda que os eixos das rodas da carroça rangiam e chamavam a atenção dos poucos moradores das palhoças erguidas aqui e ali. Corria a década de 50. O italiano Carlão cuidava do loteamento aberto pela família Ferreira.

Os Ferreira eram donos das áreas a serem ocupadas pelas Vilas Clarice e Lucinda. Começaram a abrir as ruas em 1956. Os primeiros compradores de lotes, começaram a construir suas casas trabalhando aos sábados, domingos e feriados.

Estávamos em 1958 e o serviço era difícil. Não havia luz nem água encanada. Era preciso abrir poços

e tirar a água através de baldes puxados por cordas. A fé daqueles pioneiros os levou a erguer uma capela. Nada mais era que um barracão. Recebeu o nome de Nossa Senhora do Bom Parto. Ficava na rua Cinco, em cima de um morro e com uma cruz de madeira na fachada.

No início era só uma missa às 8h, do domingo, celebrada pelo padre Celestino. Em 1967, Vila Clarice recebeu um padre oficial, Edgar Santana, que construiu nova capela. A capela transformou-se em igreja (foto). Padre Santana faleceu e foi substituído pelo padre Vitório Valentim, que deu sequência às obras.

Padre Vitório aposentou-se nesta década de 80. Foi substituído por quatro outros sacerdotes. O vigário responsável é Luiz Girotti. E a primitiva capela dos anos 50 dá espaço hoje à Paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto, sediada à rua Campos do Jordão. Palavras de Luiz Lima Simões.